

PANORAMA MUNDIAL E NACIONAL DA SOJA, SAFRAS 2004/05 E 2005/06¹

Andréa Leda Ramos de Oliveira Ojima²

A produção brasileira de soja na safra 2004/05 foi estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em outubro de 2005, em 51,1 milhões de toneladas, superando em 2,6% a do ano agrícola anterior. A área plantada teve expansão de 9,0%, enquanto a produtividade sofreu redução significativa de 5,8%, em consequência da acentuada seca na Região Sul do País. As chuvas na região retornaram a partir de março, sem reversão dos prejuízos causados pela estiagem, pois as perdas já estavam consolidadas. A Região Centro-Oeste também foi afetada pela falta de chuva no início do desenvolvimento das lavouras e ainda sofreu perda de qualidade devido a chuvas no período da colheita (Tabela 1).

Apesar do modesto aumento registrado na safra, a produção brasileira ainda apresenta resultado expressivo, com destaque para o crescimento da produção dos Estados do Centro-Oeste, Mato Grosso e Goiás (16,7% e 13,6%, respectivamente); para área plantada, os destaques foram os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (16,5% e 13,0%, respectivamente). Entretanto, Estados como Pará, Rondônia, Tocantins e Maranhão mostram um crescimento significativo na produção, área plantada e produtividade (Tabela 1).

O Estado de São Paulo ocupa a oitava posição no *ranking* da produção nacional, caracterizado por ser um demandante de soja, ou seja, o estado possui uma capacidade de processamento de soja superior à sua produção, importando soja de outros estados para suprir a demanda, sendo responsável por mais de 11% da capacidade instalada de processamento de soja no Brasil (Tabela 2).

De acordo com dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), a capacidade instalada de processamento paulista é de aproximadamente 15,0 mil tonela-

das/dia, com previsão de processamento em 2004/05 de 3,3 milhões de toneladas. Apesar da migração das plantas industriais de esmagamento de soja para os grandes centros produtores, São Paulo ainda possui posição estratégica para exportação, contando com um dos principais portos para o escoamento de soja e farelo, o porto de Santos.

As exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo) merecem destaque. O Brasil, juntamente com os Estados Unidos, são os líderes na comercialização, sendo responsáveis na safra 2004/05 por 30,7% (37,0 milhões de toneladas) e 31,2% (37,6 milhões de toneladas), respectivamente, para um total mundial de 120,5 milhões de toneladas, segundo previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Os dados de embarque do complexo soja brasileiro em agosto, divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), confirmam o forte ritmo durante o ano todo de 2005. Com isso o volume acumulado continua superior ao de 2004, tanto para a soja, como para seus principais derivados. De janeiro a agosto/2004, o volume foi 22,7 milhões de toneladas contra 23,1 milhões de toneladas no mesmo período de 2005. Neste ano as saídas estão mais bem distribuídas, ao contrário do ano anterior quando o fluxo de embarques foi rigorosamente afetado pelos problemas de logística no porto de Paranaguá e pelo impasse vivido com a China referente ao problema da contaminação de algumas cargas com grãos de sementes de soja. Destaca-se o grande volume de destinação do grão para a União Européia e China, e ainda a participação de novos países importadores, como Rússia e Coreia do Sul, que contribuíram para maior diversificação e, conseqüentemente, para diminuir o risco em 2005.

Entretanto, deve-se atentar para a questão da febre aftosa, como, por exemplo, a decisão recente da Indonésia de embargar a compra de farelo de soja e matérias-primas, equipamentos, maquinaria e medicamentos procedentes de todo o território brasileiro. Caso outros países

¹Registrado no CCTC, IE-87-2005.

²Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Produção, Área e Produtividade da Cultura da Soja por Unidade da Federação, Brasil, 2003/04 e 2004/05

Unidade da federação	Produção (1.000t)		Área (1.000ha)		Produtividade (kg/ha)	
	2003/04	2004/05	2003/04	2004/05	2003/04	2004/05
Mato Grosso	15.008,8	17.509,7	5.240,5	6.105,2	2.864	2.868
Paraná	10.036,5	9.541,3	3.935,9	4.148,4	2.550	2.300
Goiás	6.147,1	6.985,1	2.572,0	2.662,0	2.390	2.624
Mato Grosso do Sul	3.324,8	3.696,1	1.797,2	2.030,8	1.850	1.820
Minas Gerais	2.659,2	3.021,6	1.065,8	1.119,1	2.495	2.700
Bahia	2.218,1	2.401,2	821,5	870,0	2.700	2.760
Rio Grande do Sul	5.559,4	2.575,7	3.971,0	4.090,1	1.400	629
São Paulo	1.815,2	1.587,5	761,1	772,5	2.385	2.055
Maranhão	924,1	997,5	342,5	375,0	2.490	2.560
Tocantins	606,6	910,6	243,6	355,7	2.490	2.560
Santa Catarina	656,7	630,0	307,0	350,0	2.139	1.800
Piauí	396,7	554,4	159,3	197,1	2.490	2.813
Rondônia	177,9	222,8	59,5	74,4	2.990	2.995
Distrito Federal	132,4	188,2	49,6	59,0	2.670	3.190
Pará	95,0	207,0	35,2	69,0	2.700	3.000
Roraima	28,8	56,0	12,0	20,0	2.400	2.800
Amazonas	5,4	8,4	2,1	2,8	2571	3.000
Brasil	49.792,7	51.090,1	21.375,8	23.301,1	2.329	2.193

Fonte: COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Brasília, out. 2005. Disponível em: <<http://conab.gov.br>>.

TABELA 2 - Capacidade Instalada de Esmagamento de Soja, por Estado, Brasil, 2002 a 2004 (t/dia)

Estado	2002	2003	2004	2004 (%)
Paraná	28.650	28.950	31.765	24,1
Mato Grosso	14.500	14.500	20.600	15,6
Rio Grande do Sul	20.150	20.100	19.700	15,0
Goiás	9.060	10.320	16.920	12,8
São Paulo	12.950	14.450	14.950	11,3
Mato Grosso do Sul	6.630	6.980	7.295	5,5
Minas Gerais	6.450	6.350	6.400	4,9
Outros	12.170	13.620	14.138	10,7
Brasil	110.560	115.270	131.768	100,0

Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. ago. 2005. Disponível em: <http://www.abiove.com.br>>.

adotem a mesma medida, as exportações podem ser afetadas.

Para as exportações de soja brasileira em 2004, os principais Estados exportadores foram Mato Grosso com 5,0 milhões de toneladas (26,2%), Paraná com 4,5 milhões de toneladas (23,4%), Rio Grande do Sul com 2,2 milhões de toneladas (11,4%), Goiás com 1,8 milhão de toneladas (9,6%) e São Paulo com 1,0 milhão de toneladas (5,1%). Entretanto, com a forte quebra de safra na Região Sul do País, em 2005 a maior

parte das exportações de soja se devem aos Estados do Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Minas Gerais, que até agosto/2005 exportaram juntos 63,9% (8,5 milhões de toneladas) do total de 13,3 milhões de toneladas (Figura 1).

Com relação aos principais portos utilizados para o escoamento da safra da soja, merecem destaque as participações do movimento pelos portos de Santos (SP) (33,5%), Itacoatiara (AM) (11,6%) e Vitória (ES) (10,6%) (Figura 2).

Em 2004 a alta dos preços em Chicago

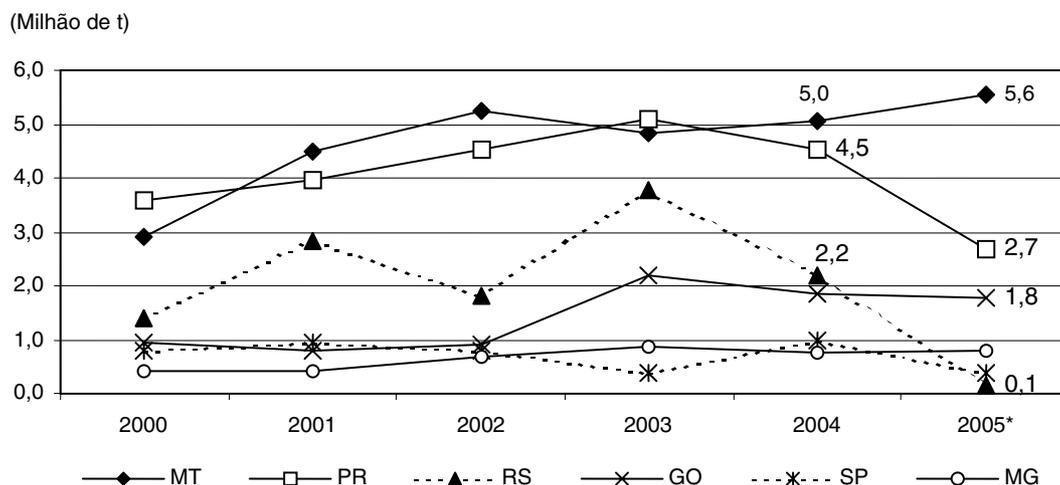


Figura 1 - Evolução das Exportações de Soja Grão dos Principais Estados, Brasil, 2000 a 2005¹.

¹Até agosto/2005.

Fonte: SECEX.

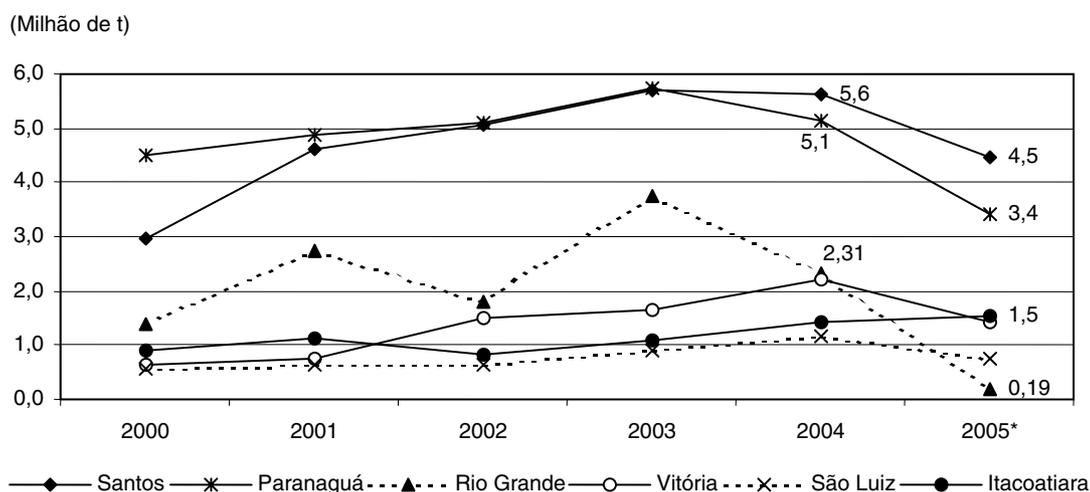


Figura 2 - Evolução das Exportações de Soja Grão pelos Principais Portos, 2000 a 2005¹.

¹Até agosto/2005.

Fonte: SECEX.

foi o principal motivador para as vendas, com um preço médio no primeiro semestre de US\$9,13 por *bushel*. Já em 2005, em decorrência da previsão inicial de uma safra recorde nos Estados Unidos e expectativa de alta da safra da América Sul, os preços mantiveram-se baixos no primeiro semestre (US\$6,11 por *bushel*) (Figura 3).

As vendas em 2005 tiveram o suporte de alguns picos de preços entre junho e julho (US\$7,10 e US\$7,30 por *bushel*), e em função da descapitalização na safra atual houve maior necessidade de venda, realizada através dos modelos de contrato à base de troca por insumos,

CPR, soja-verde e adiantamentos.

Apesar da queda de preço em 2005, a decisão da China de valorizar o *yuan* frente ao dólar refletiu em benefícios para os países que exportam para aquele mercado, pois seu poder de compra (importação) aumenta, ao mesmo tempo em que reduz sua competitividade como exportador. Para o complexo soja, especificamente, uma maior demanda por parte dos chineses tende a elevar os preços da *commodity*.

Apesar do descontentamento do produtor brasileiro com os preços em real mais baixos da soja, decorrência da taxa de câmbio, esse

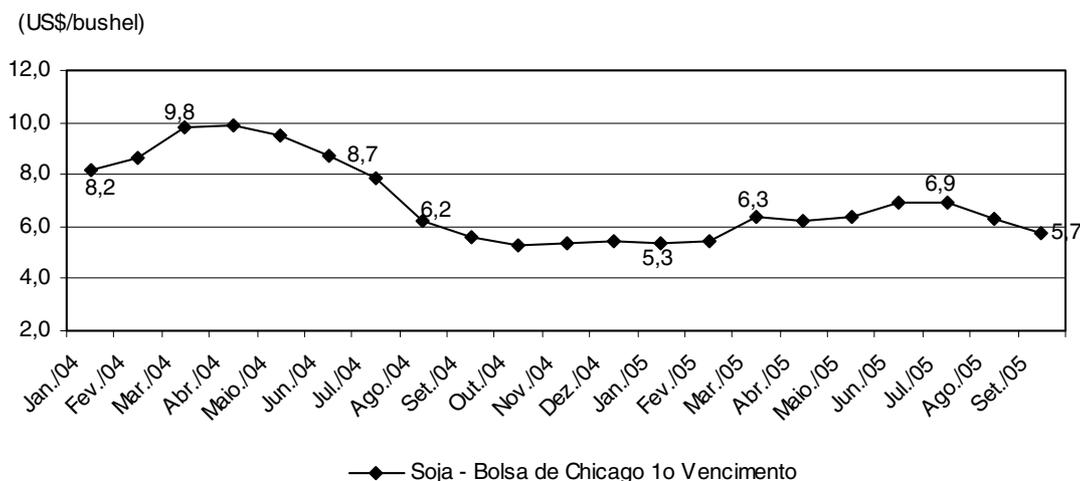


Figura 3 - Evolução das Cotações de Soja, 1º Vencimento, Janeiro/04 a Julho/05.
Fonte: Elaborada a partir de dados da Bolsa de Chicago.

não é o principal problema, mas a relação entre os custos da safra 2004/05 no Brasil e os atuais preços de venda do grão. A soja é ainda rentável, embora não permita a mesma rentabilidade (alta) dos últimos três anos-safras.

A disponibilidade interna do grão para a safra comercial 2005/06 está estimada em 54,3 milhões de toneladas (volume produzido somado ao estoque inicial e à importação). O esmagamento interno está previsto em 28,6 milhões de toneladas, 1% a menos que na temporada 2004/05 (Tabela 3). Assim a produção de farelo e óleo deverá totalizar cerca de 22,0 milhões de toneladas e 5,5 milhões de toneladas, respectivamente.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou em novembro de 2005 estimativa para a safra de soja americana de 2005/06, revelando um volume abaixo das expectativas iniciais. A produção prevista é de 82,82 milhões de toneladas, o que representa queda de 2,19 milhões de toneladas sobre a previsão da safra passada, com 2,6% de retração sobre os 85,01 milhões de toneladas da safra recorde para 2004. Esse menor desempenho está relacionado com a redução na área plantada em 4,0% e da área a colher em 3,6%.

Como conseqüência desses menores números de oferta, passa a ocorrer uma sinalização de um quadro de oferta e demanda nos Estados Unidos para 2005/06 mais apertado, o que deve garantir preços médios próximos ou superiores à média histórica para o ano comercial 2005/06. Assim, a tendência é que este cenário mantenha os preços em alta. Os preços devem

oscilar entre US\$6,10 e US\$6,70 por *bushel* até o final do segundo semestre de 2005, para o primeiro semestre do próximo ano a previsão é que as cotações oscilem entre US\$5,70 e US\$6,10.

Com esses novos números de oferta e demanda, projeta-se uma configuração também mais ajustada para o quadro mundial. Além de ser um aumento bem mais modesto, é importante observar que é apenas uma indicação potencial, à medida que novos ajustes na safra dos Estados Unidos ainda são possíveis, e a safra da América do Sul está ainda completamente aberta, onde os insumos nem foram adquiridos pela maioria dos produtores.

Os custos operacionais da cultura da soja foram estimados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), para a região de Assis no Estado de São Paulo, considerando-se um sistema de produção com produtividade esperada de 50 sacas de 60kg (3.000kg). Os preços dos insumos e materiais utilizados, da mão-de-obra e dos serviços foram coletados na região em agosto de 2005.

O custo operacional total (COT) da cultura da soja foi estimado em R\$1.067,08/ha, ou R\$21,34 por saca de 60kg, resultando em margem bruta (relação entre receita líquida e custo operacional total) de 35,9% e ponto de nivelamento (produção mínima que cobre o COT) de 37 sacas. Nota-se uma elevada participação dos defensivos (30,4%), operações de máquinas (19,9%) e adubos e corretivos (16,0%) no custo operacional total (Figura 4).

O ritmo de aquisição de insumos ainda está abaixo do normal. Porém, segundo a As-

TABELA 3 - Oferta e Demanda de Soja, Mundial, Estados Unidos e Brasil, 2003/04 a 2005/06

Item	Munial			Estados Unidos			Brasil		
	2003/04	2004/05 ¹	2005/06 ²	2003/04	2004/05 ¹	2005/06 ²	2003/04	2004/05 ¹	2005/06 ²
Estoque inicial	40,50	35,19	42,09	4,85	3,06	6,95	0,34	3,40	2,89
Produção	186,26	213,34	221,55	66,78	85,01	82,82	52,02	49,79	51,09
Importação	54,25	64,95	67,71	0,15	0,13	0,11	1,12	0,36	0,35
Suprimento	281,00	313,47	331,36	71,78	88,20	89,88	53,49	53,56	54,33
Esmagamento	163,84	176,05	185,93	41,62	46,16	46,81	27,80	28,91	28,60
Exportação	55,86	65,25	68,48	24,13	30,01	29,26	19,99	19,26	21,00
Sementes	26,12	30,08	30,21	2,97	5,07	4,30	2,30	2,50	2,50
Estoque final	35,19	42,09	46,75	3,06	6,95	9,52	3,40	2,89	2,23

¹Projeção.²Estimativa.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. nov. 2005. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov>>; COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Brasília, out. 2005. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>; SAFRAS E MERCADOS. out. 2005. Disponível em <<http://www.safras.com.br>>.

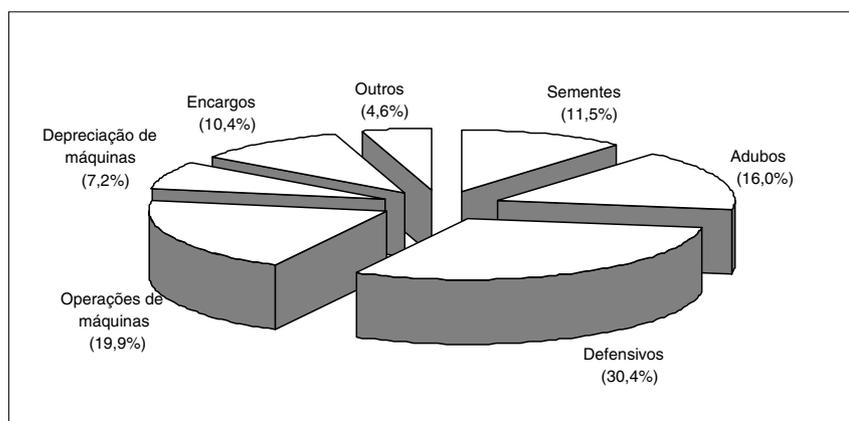


Figura 4 - Composição do Custo Operacional Total (COT) da Soja, Sistema Plantio Direto, Produtividade de 3.000kg/ha, Região de Assis, Estado de São Paulo, Agosto de 2005.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

sociação Nacional para Difusão de Aduvos (AN-DA), os pedidos de fertilizantes já estão evoluindo satisfatoriamente, enquanto, segundo a Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF), para os defensivos as negociações ainda permanecem lentas.

Com relação à área para a próxima safra, no Brasil, deve-se ressaltar que as margens econômicas do algodão têm permanecido negativas, podendo, em caso de continuidade, gerar substituição por soja, como, por exemplo, no Mato Grosso. Da mesma maneira, na Região Sul, o milho também tende a ganhar áreas da oleaginosa.

Desse modo, segundo projeções do IEA, a produção brasileira de soja prevista para a

safr agrícola 2005/06 é de 52,2 milhões de toneladas (aumento de 4,0% em relação à safra anterior), a área plantada deverá ficar em torno de 22,9 milhões de hectares (redução de 0,9%) e a produtividade média de 2.279kg/ha (aumento de 4,9%). Especificamente para o Estado de São Paulo espera-se redução de 4,8% na área cultivada e de 2,3% na produção.

Já as estimativas da CONAB de outubro de 2005 indicam produção 56,7 milhões de toneladas (limite inferior), podendo chegar a 58,6 milhões de toneladas (limite superior).

Palavras-chave: previsão de safra, comercialização, exportação.